



GUIA FLORÍSTICO

DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO MIRADOR

Mateus Lucas de Lima Lucena
Marcell Platini de Azevedo Vilar
Manoel Victor Dantas de Souza
Francisco Tállisson da Costa Melo
Francisco Fábio Mesquita Oliveira
Ramiro Gustavo Valera Camacho
Diego Nathan do Nascimento Souza

GUIA FLORÍSTICO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO MIRADOR

Mateus Lucas de Lima Lucena
Marcell Platini de Azevedo Vilar
Manoel Victor Dantas de Souza
Francisco Tállisson da Costa Melo
Francisco Fábio Mesquita Oliveira
Ramiro Gustavo Valera Camacho
Diego Nathan do Nascimento Souza



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern - Eduern

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern - Eduern

Jacimária Fonseca de Medeiros



Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

Diagramação

Mateus Lucas de Lima Lucena

Capa

Arte: Mateus Lucas de Lima Lucena. Créditos das fotos: Diego Nathan do Nascimento Souza. Sítio Arqueológico Mirador, Parelhas-RN. 2016.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Lucena, Mateus Lucas de Lima.

Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador [recurso eletrônico]. / Mateus Lucas de Lima Lucena. – Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

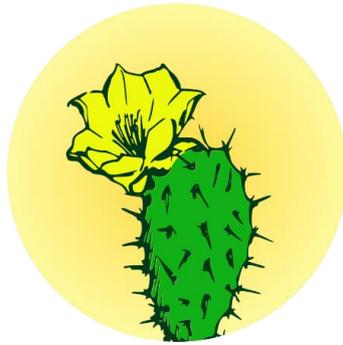
146 p.

ISBN: 978-85-7621-476-2 (E-book).

1. Botânica. 2. Estudos Florísticos. 3. Sítio Arqueológico Mirador - RN. I. Marcell Platini de Azevedo Vilar, Manoel Victor Dantas de Souza, Francisco Tállisson da Costa Melo, Francisco Fábio Mesquita Oliveira, Ramiro Gustavo Valera Camacho, Diego Nathan do Nascimento Souza. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

UERN/BC

CDD 580



LESV

**Laboratório de Ecologia
e Sistemática Vegetal**



AGRADECIMENTOS

Nossos especiais agradecimentos à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ao Departamento de Ciências Biológicas (DECB) e todos que o compõe, que nos auxiliaram e apoiaram durante a execução desta obra.

Agradecemos imensamente a todos os especialistas das várias famílias de Angiospermas que auxiliaram na identificação das espécies inventariadas e contribuíram significativamente para o enriquecimento deste guia florístico. Sem suas valiosas contribuições, não seria possível a construção deste trabalho.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	12
SOBRE OS AUTORES.....	13
PREFÁCIO.....	15
INTRODUÇÃO.....	16
17 O Sítio Arqueológico Mirador	
19 A Caatinga	
ACANTHACEAE.....	21
21 <i>Ruellia asperula</i>	
AIZOACEAE.....	22
22 <i>Sesuvium portulacastrum</i>	
AMARANTHACEAE.....	23
23 <i>Alternanthera pungens</i>	
24 <i>Amaranthus deflexus</i>	
25 <i>Froelichia humboldtiana</i>	
26 <i>Gomphrena vaga</i>	
ANACARDIACEAE.....	27
27 <i>Astronium urundeuva</i>	
28 <i>Spondias tuberosa</i>	
APOCYNACEAE.....	29
29 <i>Aspidosperma pyriforme</i>	
30 <i>Calotropis procera</i>	
31 <i>Ditassa</i> sp.	
32 <i>Matelea</i> sp.	
33 <i>Peplonia</i> sp.	
ARACEAE.....	34
34 <i>Dracontium</i> sp.	
ARISTOLOCHIACEAE.....	35
35 <i>Aristolochia birostris</i>	

ASTERACEAE.....	36
36 <i>Blainvillea acmella</i>	
37 <i>Centratherum punctatum</i>	
38 <i>Chresta martii</i>	
39 <i>Eclipta prostrata</i>	
BORAGINACEAE.....	40
40 <i>Euploca procumbens</i>	
41 <i>Heliotropium angiospermum</i>	
42 <i>Varronia leucomalloides</i>	
BROMELIACEAE.....	43
43 <i>Dyckia spectabilis</i>	
BURSERACEAE.....	44
44 <i>Commiphora leptophloeos</i>	
CACTACEAE.....	45
45 <i>Cereus jamacaru</i>	
46 <i>Melocactus bahiensis</i>	
47 <i>Pilosocereus chrysostele</i>	
48 <i>Tacinga inamoena</i>	
49 <i>Tacinga palmadora</i>	
50 <i>Xiquexique gounellei</i>	
CAPPARACEAE.....	51
51 <i>Cynophalla flexuosa</i>	
CLEOMACEAE.....	52
52 <i>Physostemon</i> sp.	
53 <i>Tarenaya spinosa</i>	
54 <i>Tarenaya diffusa</i>	
COMMELINACEAE.....	55
55 <i>Aneilema brasiliense</i>	
56 <i>Commelina obliqua</i>	
CONVOLVULACEAE.....	57
57 <i>Distimake aegyptius</i>	
58 <i>Evolvulus filipes</i>	
59 <i>Evolvulus ovatus</i>	
60 <i>Ipomoea longeramosa</i>	
61 <i>Ipomoea marcellia</i>	
62 <i>Ipomoea nil</i>	

63	<i>Ipomoea rosea</i>	
64	<i>Jacquemontia corymbulosa</i>	
65	<i>Jacquemontia gracillima</i>	
DIOSCORIACEAE.....		66
66	<i>Dioscorea campestris</i>	
EUPHORBIACEAE.....		67
67	<i>Acalypha communis</i>	
68	<i>Cnidoscolus quercifolius</i>	
69	<i>Cnidoscolus urens</i>	
70	<i>Croton blanchetianus</i>	
71	<i>Croton hirtus</i>	
72	<i>Croton</i> sp.	
73	<i>Croton</i> sp.	
74	<i>Dalechampia scandens</i>	
75	Euphorbiaceae	
76	<i>Euphorbia comosa</i>	
77	Euphorbiaceae	
78	<i>Jatropha mollissima</i>	
79	<i>Manihot carthagenensis</i>	
FABACEAE.....		80
80	<i>Anadenanthera colubrina</i>	
81	<i>Crotalaria</i> sp.	
82	<i>Ctenodon viscidulus</i>	
83	<i>Desmodium glabrum</i>	
84	<i>Erythrina velutina</i>	
85	<i>Indigofera hirsuta</i>	
86	<i>Libidibia ferrea</i>	
87	<i>Luetzelburgia auriculata</i>	
88	<i>Macropsychanthus grandiflorus</i>	
89	<i>Macroptilium</i> sp.	
90	<i>Macroptilium</i> sp.	
91	<i>Macroptilium atropurpureum</i>	
92	<i>Indigofera microcarpa</i>	
93	<i>Mimosa tenuiflora</i>	
94	<i>Neptunia plena</i>	
95	<i>Parkinsonia aculeata</i>	
96	<i>Piptadenia retusa</i>	

97	<i>Senna</i> sp.	
98	<i>Tephrosia noctiflora</i>	
LAMIACEAE.....		99
99	<i>Mesosphaerum suaveolens</i>	
LOASACEAE.....		100
100	<i>Mentzelia aspera</i>	
MALVACEAE.....		101
101	<i>Gossypium hirsutum</i>	
102	<i>Herissantia crispa</i>	
103	<i>Melochia tomentosa</i>	
104	<i>Sida</i> cf. <i>spinosa</i>	
105	<i>Sida galheirensis</i>	
106	<i>Waltheria viscosissima</i>	
MOLLUGINACEAE.....		107
107	<i>Glinus</i> sp.	
108	<i>Mollugo verticillata</i>	
NYCTAGINACEAE.....		109
109	<i>Boerhavia coccinea</i>	
OXALIDACEAE.....		110
110	<i>Oxalis divaricata</i>	
PAPAVERACEAE.....		111
111	<i>Argemone mexicana</i>	
PASSIFLORACEAE.....		112
112	<i>Passiflora foetida</i>	
PHYLLANTHACEAE.....		113
113	<i>Phyllanthus niruri</i>	
114	<i>Phyllanthus</i> sp.	
PIPERACEAE.....		115
115	<i>Peperomia</i> sp.	
POACEAE.....		116
116	<i>Aristida</i> sp.	
117	<i>Cenchrus echinatus</i>	
118	<i>Cenchrus purpureus</i>	
119	<i>Chloris barbata</i>	
120	<i>Cynodon dactylon</i>	

121	<i>Dactyloctenium aegyptium</i>	
122	<i>Echinochloa crus-galli</i>	
123	<i>Panicum</i> sp.	
124	<i>Panicum trichoides</i>	
125	<i>Tragus</i> sp.	
126	Poaceae	
PORTULACACEAE.....		127
127	<i>Portulaca elatior</i>	
RHAMNACEAE.....		128
128	<i>Sarcomphalus joazeiro</i>	
RUBIACEAE.....		129
129	<i>Hexasepalum teres</i>	
130	<i>Richardia grandiflora</i>	
SAPINDACEAE.....		131
131	<i>Cardiospermum corindum</i>	
TURNERACEAE.....		132
132	<i>Piriqueta racemosa</i>	
133	<i>Turnera cearensis</i>	
VERBENACEAE.....		134
134	<i>Lantana camara</i>	
135	<i>Lantana canescens</i>	
136	<i>Lantana</i> sp.	
137	<i>Lippia alba</i>	
ZYGOPHYLLACEAE.....		138
138	<i>Tribulus</i> sp.	
139	<i>Tribulus terrestres</i>	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		141
GLOSSÁRIO.....		142



APRESENTAÇÃO

O “Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador” é fruto do levantamento florístico realizado na Serra das Queimadas, local do Sítio Mirador, registrado como patrimônio arqueológico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A obra complementa o valor social, cultural e ambiental do sítio, reforçando o potencial científico da área, para além do cunho arqueológico.

O sítio situa-se no município de Parelhas-RN, inserido no bioma Caatinga. Esse bioma, um dos mais singulares e distintivos do Brasil, exibe uma paisagem de contrastes marcantes e uma rica diversidade de vida adaptada às condições áridas e semiáridas. Entretanto, a Caatinga ainda é frequentemente subestimada em relação a sua biodiversidade, sendo muitas vezes considerada um ecossistema “pobre” devido à sua aparência áspera, seca e aparentemente “sem vida”.

Esta obra retrata a biodiversidade vegetal presente no ambiente, e documenta dados de importância biológica e conservacionista a esta área ameaçada. O guia possui imagens das plantas, além das identificações taxonômicas e vernaculares, e as descrições de ocorrência, distribuição e morfologia das espécies registradas. Ainda apresenta *links* interativos direcionando à base de dados da flora nacional, exibindo informações completas sobre o registro de cada espécie. Assim, o material pode ser utilizado em estudos da flora local, e explorações turísticas voltadas ao conhecimento das espécies vegetais da Caatinga.

*Bons estudos,
Os autores.*



SOBRE OS AUTORES

MATEUS LUCAS DE LIMA LUCENA é graduado (2022) em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e atualmente mestrando em Ciências Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN/UERN). É integrante desde 2019 do Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal (LESV). Pesquisa e tem experiência em Ecologia Vegetal, atuando principalmente em ecologia de plantas exóticas invasoras no bioma Caatinga, e impacto e diagnóstico ambiental.

MARCELL PLATINI DE AZEVEDO VILAR é graduado (2018) em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Possui experiência em resgate de fauna, monitoramento e levantamento de animais silvestres e flora. Atuou no monitoramento, levantamento e manejo de aves, nas unidades de conservação, Sítio Arqueológico Mirador e Reserva de Desenvolvimento sustentável Ponta do Tubarão (RDSPT), e no levantamento da diversidade da flora em duas unidades de conservação, a Serra do Lima de Patu e a Floresta Nacional de Assu, no Rio Grande do Norte.

MANOEL VICTOR DANTAS DE SOUZA é graduado (2022) em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e atualmente mestrando em Ciências Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN/UERN). Possui interesse nas áreas de Etnobotânica e Sistemática Vegetal, atuando em estudos Etnobiológicos de comunidades rurais e tradicionais do bioma Caatinga.

FRANCISCO TÁLLISSON DA COSTA MELO é graduado (2018) em Ciências Biológicas (Bacharelado) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Direito e meio ambiente, pelo Centro Maurício de Nassau (UNINASSAU). Possui experiência com Geoprocessamento, Sistemática vegetal, inventários florestais, levantamentos florísticos e fitossociológicos. Atua realizando estudos ambientais para empreendimentos que atuam na geração e distribuição de energias renováveis.

FRANCISCO FÁBIO MESQUITA OLIVEIRA é graduado (2007) em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especialista em Gestão Ambiental (2011), e mestre (2016) em Ciências Naturais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN/UERN). Atualmente



curso Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e é Técnico de Laboratório, desde 2007, do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

RAMIRO GUSTAVO VALERA CAMACHO é graduado (1988) em Engenharia Agrônoma pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró (ESAM), atual Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), mestre (1991) em Agronomia/Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e doutor (2001) em Ciências (Área de concentração Botânica) pelo Instituto de Biociências (IB), da Universidade de São Paulo (USP). Possui pós-doutorado em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) junto ao Grupo Pesquisador em Educação Ambiental, Comunicação e Arte (GPEA/UFMT). Atualmente é Professor adjunto IV do Departamento de Ciências Biológicas (DECB) e participa do Programa de Pós-graduação em Ciências Naturais (PPGCN), Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tem experiência na área de Botânica, com ênfase em Levantamento Florístico e Vegetacional, Padrões de Distribuição da Caatinga.

DIEGO NATHAN DO NASCIMENTO SOUZA é doutor (2016) e mestre em Botânica (2012) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e graduado (2009) em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Atualmente é coordenador do mestrado profissional em ensino de Biologia - PROFBIO/UERN (mestrado em rede nacional) e professor adjunto do Departamento de Ciências Biológicas na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tem experiência em Botânica, com ênfase em Ecologia Vegetal, atuando principalmente em fenologia, florística e fitossociologia de espécies do ecossistema caatinga.



PREFÁCIO

Há encantamento na maneira como as pessoas do Laboratório de Ecologia e Sistemática Vegetal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (LESV-UERN) se envolvem com o conhecimento das expressões da vida vegetal, especialmente na emblemática Caatinga. É um encantamento que permite enxergar a beleza da vida na aparente aridez dessa vegetação.

O “Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador” é uma obra que surge desse encantamento; em cada foto e em cada descrição está evidenciada a beleza das plantas da Caatinga, traduzindo o trabalho apaixonado e dedicado dos Botânicos do LESV-UERN. E, mais do que isso, mostra o potencial fantástico dos alunos do Curso de Ciências Biológicas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais da UERN, que, sob a orientação de mentores dedicados, são capazes de produzir obras notáveis.

O “Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador” é uma iniciativa pioneira na área trabalhada do Seridó Potiguar, que, em detrimento de seu inegável valor científico, enfrenta ameaças à sua biodiversidade, representadas principalmente por projetos de parques eólicos. O guia detalha 118 espécies de plantas com flores, para as quais são apresentadas identificações taxonômicas, fotografias e ricos comentários sobre a morfologia e distribuição geográfica.

Enxergo que essa obra serve não apenas como uma ferramenta para estudantes e pesquisadores, mas também como uma inspiração para todos aqueles que desejam se encantar, conhecer e se engajar em projetos de conservação mais eficazes para biodiversidade da Caatinga.

*Lamarck Rocha
INSA/MCTI*

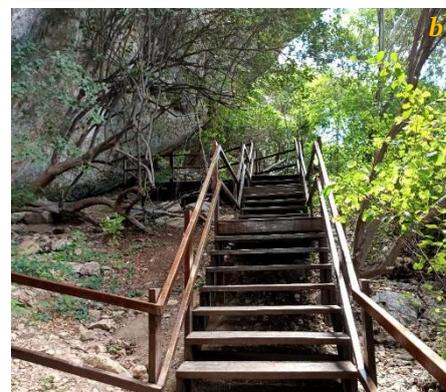
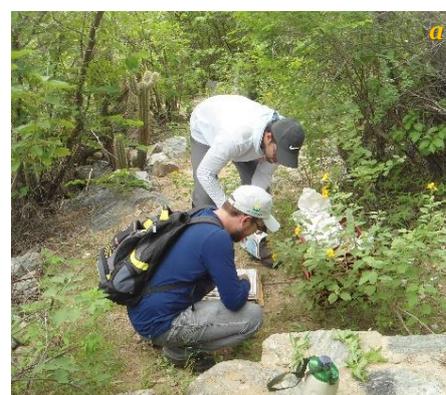


INTRODUÇÃO

Os levantamentos florísticos são considerados base para o conhecimento da vegetação, uma vez que essas informações podem fornecer dados importantes para trabalhos correlatos, como relatórios de consultoria ambiental, estrutura fitossociológica das espécies ocorrentes e os sistemas ecológicos dos ambientes. Ademais, essas contribuições podem favorecer a conservação, recuperação e manejo dos ecossistemas, bem como conhecer abrangentemente a biodiversidade florística dos biomas.

O bioma Caatinga está localizado predominantemente na região semiárida do nordeste brasileiro, abrangendo aproximadamente 800.000 km², área correspondente a 11% do território nacional, e cerca de 70% do território nordestino. Esse bioma exibe uma rica vegetação xerófila, composta por lenhosas, decíduas, geralmente espinhosas, com presença de plantas suculentas e herbáceas estacionais, adaptações ecofisiológicas à sazonalidade climática.

O Sítio Arqueológico Mirador, dentre o elevado valor científico, apresenta vasta riqueza vegetal de espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas, em formações nativas de Caatinga. Entretanto, o local foi alvo no passado de atividades de extração de rochas, e hoje, apresenta projetos de empreendimentos para construção de parques eólicos, configurando uma nova ameaça sobre a vegetação, atualmente, demasiadamente lesada. Nesse sentido, os resultados que tecem esse guia florístico fornecem informações relevantes acerca da biodiversidade e riqueza vegetal, concedendo embasamento para a elaboração de projetos de conservação e proteção deste ambiente.



(a) Coleta florística no Sítio Arqueológico Mirador. (b) Trilha de visita ao Sítio.

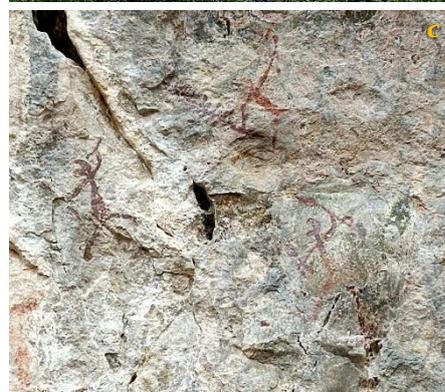


O SÍTIO ARQUEOLÓGICO MIRADOR

O Sítio Arqueológico Mirador está localizado na Serra das Queimadas, em proximidades do açude Ministro João Alves, também conhecido como Boqueirão, a aproximadamente 4 km do centro do município de Parelhas–RN. O sítio faz parte do Geoparque Seridó da UNESCO, situado na região centro-sul do Estado do Rio Grande do Norte, estendendo-se, além de Parelhas, pelos municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, Currais Novos e Lagoa Nova.

O Sítio apresenta um paredão de 40 metros de largura, variando entre cinco e dez metros de altura, que preserva pinturas rupestres registradas desde o chão a alturas entre quatro e cinco metros. As pinturas retratam figuras humanas, felinos, aves e grafismos abstratos, as composições das pinturas apresentam ações da vida cotidiana e cerimonial, com temas sexuais, de violência, caça e rituais, expressados em grafismos do estilo Seridó.

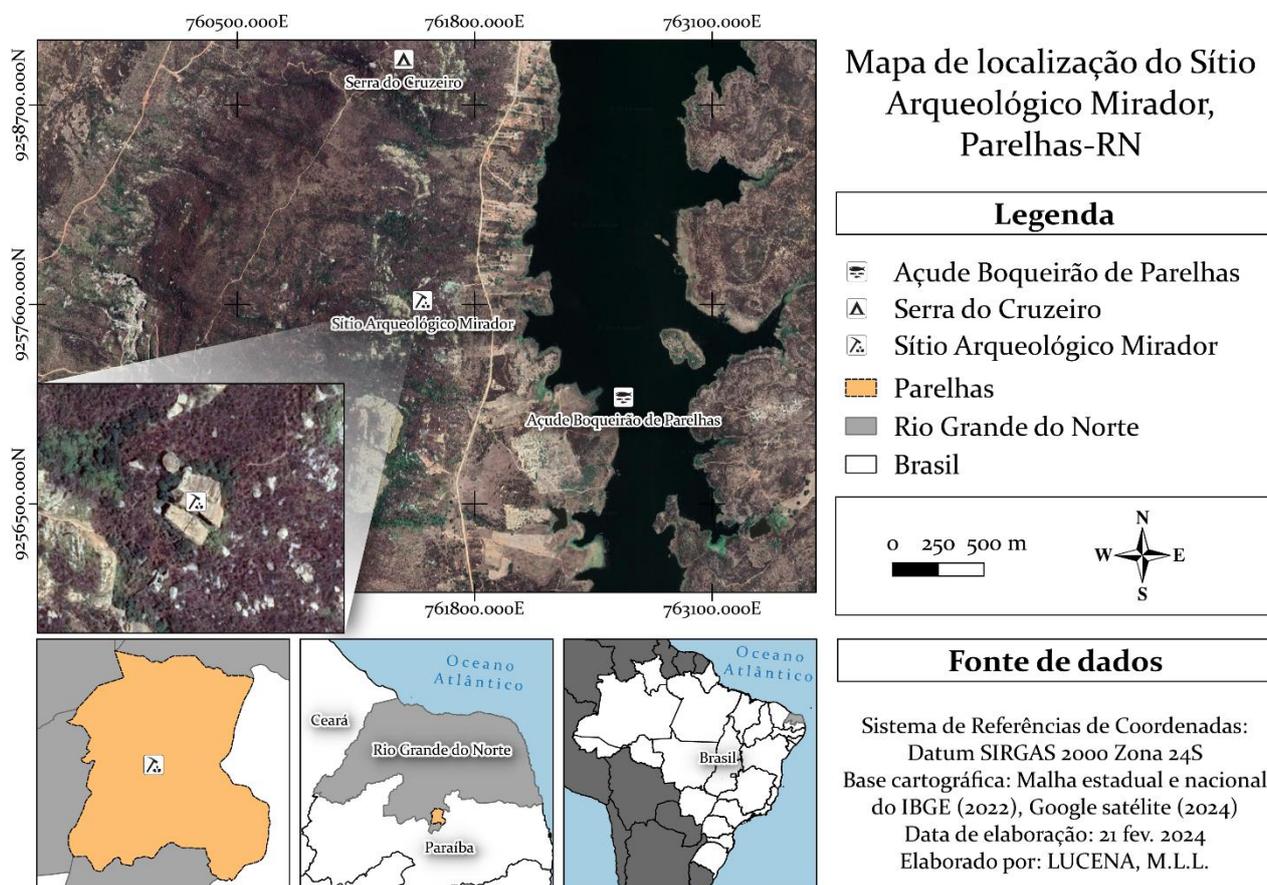
Os primeiros estudos arqueológicos no local foram realizados nos anos de 1920 por José de Azevedo Dantas, morador de Carnaúba dos Dantas. Suas contribuições foram fundamentais, e os estudos aprofundados em 1960 e 1980 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que realizou atividades de escavação na área. Os resultados mostraram que a localidade era utilizada por comunidades indígenas que habitavam aldeias próximas aos rios que formam a bacia do rio Seridó. A área era utilizada principalmente para sepultamentos infantis, evidenciado pelos achados de ossos datados de 9.410 anos, registrando a ossada mais antiga do Seridó.



(a) Açude Boqueirão de Parelhas. (b) Pedra da Boca. (c) Pinturas rupestres.



Embora haja vasto valor de importância científica arqueológica, o local sofreu por décadas pela desordenada visitação e consequente degradação dos grafismos rupestres. O Sítio Arqueológico Mirador foi tombado pelo IPHAN, e em 2013 passou por construções visando a valorização arqueoturística e geoturística.



Mapa de localização do Sítio Arqueológico Mirador, Parelhas-RN, Brasil.



A CAATINGA

A Caatinga, um dos biomas mais singulares e distintivos do Brasil, é uma paisagem de contrastes marcantes e uma rica diversidade de vida adaptada às condições áridas e semiáridas. Sua paisagem é caracterizada por uma vegetação predominantemente xerófila, composta por plantas resistentes à seca, como cactos, arbustos espinhosos, árvores de pequeno porte e palmeiras. Entre as espécies mais emblemáticas da Caatinga estão o mandacaru, a palma, o umbuzeiro e a facheira. Essas plantas desenvolveram adaptações únicas para sobreviver às condições de escassez de água, como folhas modificadas e sistemas radiculares profundos.

Além da vegetação peculiar, a Caatinga abriga uma fauna diversificada, com espécies adaptadas à vida no clima árido. Entre os animais mais conhecidos estão o tatu-bola, o tamanduá, a jiboia, o gavião-real e o mico-leão-dourado. Muitas dessas espécies são endêmicas da região, o que significa que são encontradas apenas na Caatinga e em nenhum outro lugar do mundo.

Apesar de sua aparente aridez, a Caatinga é um bioma de grande importância ecológica e socioeconômica. Suas plantas e animais fornecem recursos essenciais para as comunidades locais, como alimentos, medicamentos, materiais de construção e combustível. Além disso, a biodiversidade da Caatinga desempenha um papel fundamental na manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a regulação do clima, o ciclo da água e a proteção do solo.

No entanto, a Caatinga enfrenta ameaças significativas devido à ação humana, incluindo desmatamento, expansão agrícola, sobrepastoreio, queimadas e mudanças climáticas. Esses impactos têm causado a degradação do bioma e a perda de biodiversidade, comprometendo sua capacidade de sustentar a vida e colocando em risco o bem-estar das comunidades que dependem dele.



(a) *Sida galheirensis*. (b) *Tacinga inamoena*.





ACANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ruellia asperula* (Mart. & Nees) Lindau

NOME POPULAR: Melosa, melosa-vermelha, melosa-roxa



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, ereto

Folha: ovada, ápice agudo, base arredondada, com tricomas (pelos)

Flor: corola cor vermelha/amarela, posição dos estames exsertos

Fruto: cápsula clavada

Semente: até 4 por fruto

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



AIZOACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Sesuvium portulacastrum* (L.) L.

NOME POPULAR: Beldroega-da-praia, beldroega-miúda, beldro-da-praia, capim-salgado, vidro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste

Folha: obovada, ápice agudo, base dilatada

Flor: cor vermelha/lilás, pentâmera, gamopétala (5 pétalas juntas)

Fruto: cápsula deiscente no terço inferior (se abre quando maduras)

Semente: entre 8-30 por fruto, cor preta

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



AMARANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Alternanthera pungens* Kunth

NOME POPULAR: Periquito-de-espinho; periquitinho-de-espinho



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: estoloníferas ou não, estolões basais no caule (rastejantes)

Folha: lâminas obladas ou elípticas, ápice agudo, base atenuada

Flor: inflorescência; 4-6 eixos florais, corola cor branca

Fruto: obloide, liso

Semente: obloide alveolada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



AMARANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Amaranthus deflexus* L.

NOME POPULAR: Caruru, bredo, bredo rasteiro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte. *Sudeste* – São Paulo.
Sul – Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: lanceolada, oval, ápice agudo

Flor: 2-3 tépalas, sem ornamentação/cor

Fruto: indeiscente (não se abrem quando maduros), liso

Semente: elipsoides, marrons escuras

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



AMARANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Froelichia humboldtiana* (Roem. & Schult.) Seub.

NOME POPULAR: Ervanço



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí. *Centro-Oeste* – Goiás. *Sudeste* – Minas Gerais.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, ereto

Folha: ovais, elípticas ou linear-elípticas, base aguda, ápice agudo

Flor: rosadas, subsésseis, base cordada, ápice cuspidado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



AMARANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Gomphrena vaga* Mart.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: escandentes, indumentado

Folha: ovais, oval-lanceoladas, oblongo-lanceoladas ou elípticas, opostas

Flor: florescências parciais pedunculadas, com eixo espiciforme curtos, perigônio verde-alvacento ou amarelado, tépalas diferentes entre si, externas ovais, internas lineares

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ANACARDIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Astronium urundeuva* (M.Allemão) Engl.

NOME POPULAR: Aroeira, aroeira-do-sertão



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: tronco lignificado (madeira), casca rugosa

Folha: obovado, margem inteira, nervuras pouco perceptíveis (inconspícuas)

Flor: sépalas indumento ciliadas, 1 - 2.9 compr. (mm)

Fruto: fusiforme, sépalas resistentes subiguais aos frutos, 0.4 - 0.7 compr. (mm)

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ANACARDIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Spondias tuberosa* Arruda

NOME POPULAR: Umbuzeiro, Imbuzeiro, Umbu



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: tronco lignificado (madeira), casca lisa, cinzenta

Folha: esparsamente pubescente (com tricomas, pelos), formato elíptico/ovado, margem inteira

Flor: pentâmeras, corola branca/branca-amarelada

Fruto: carnosos, exocarpo liso (parte de fora), formato obovoide

Semente: rugosas, ovoides, 1 por fruto

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



APOCYNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Aspidosperma pyrifolium* Mart. & Zucc.

NOME POPULAR: Pereiro, pereiro-de-saia, peroba-rosa



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: tronco, ramos cilíndricos, cinzentos

Folha: presença de látex branco, filotaxia alterna

Flor: cálice com sépalas desiguais, corola com comprimento do lobo maiores que o tubo

Fruto: seco, lisos, deiscentes (se abrem quando maduros)

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



APOCYNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Calotropis procera* (Aiton) R. Br.

NOME POPULAR: Flor-de-seda, algodão-de-seda



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amapá, Pará, Tocantins. *Nordeste* – Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom-cinza, fotossintetizante próximo às folhas

Folha: simples, ovais, borda lisa, nervuras aparentes

Flor: corola cor branca (predominante)/roxo

Fruto: esverdeados, deiscentes (se abrem quando maduros)

Semente: dispersadas pelo vento (anemocóricas)

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



APOCYNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ditassa* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: ápice agudo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



APOCYNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Matelea* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lianoso, volúvel (cresce enrolando-se)

Folha: em forma de coração (cordiforme), nervuras aparentes

Fruto: simples, oboval-agudo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



APOCYNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Peplonia* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: volúvel (cresce enrolando-se), fotossintetizante

Folha: levemente cordiforme (forma de coração), filotaxia oposta

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ARACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Dracontium* sp.

NOME POPULAR: Milho-de-cobra



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, fotossintetizante quando jovens

Folha: simples, lobada (divisões incompletas; lóbulos)

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ARISTOLOCHIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Aristolochia birostris* Duch.

NOME POPULAR: Papo-de-peru, jarrinha, mil-homens, capivara



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: trepadeira, fotossintetizante

Folha: ovada a estreitamente ovada, base profundamente cordado-lobada (forma de coração)

Flor: pétalas unidas (gamopétala), cor predominante amarela

Fruto: cápsula cilíndrica, ca. 5 cm de comprimento

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ASTERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Blainvillea acmella* (L.) Philipson

NOME POPULAR: Erva-palha, canela-de-urubu



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos cilíndricos, estriados, às vezes vináceos, tomentosos

Folha: lanceolada ou ovada, margem serrada

Flor: inflorescências capítulo, alvas

Fruto: enegrecidas, castanhas ou castanhas com manchas enegrecidas, carpopódio triangular

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ASTERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Centratherum punctatum* Cass.

NOME POPULAR: Perpétua-roxa, perpétua-do-mato, perpétua-roxa-do-mato



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, ereto

Folha: simples, indumento pubescente

Flor: inflorescência cor lilás/azul, filárias pubescentes

Fruto: cipsela, indumento glabro, coma presente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ASTERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Chresta martii* (DC.) H.Rob.

NOME POPULAR: Cravo-de-urubu



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbusto

Substrato: Rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: lobada, com lóbulos estreitamente triangulares a triangulares, com ápices agudos a acuminados

Flor: inflorescências capítulo, corola cor branca/roxo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ASTERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Eclipta prostrata* (L.) L.

NOME POPULAR: Erva-botão



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Aquática, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, ereto ou prostrado, ramos cilíndricos, estriados, setulosos ou setosos

Folha: simples, ápice acuminado, base cuneada, textura cartácea

Flor: corola cor alva, bráctea-involucral ovada, involúcro campanulado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



BORAGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Euploca procumbens* (Mill.) Diane & Hilger

NOME POPULAR: Crista-de-galo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Aquática, rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Acre, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, ereto/decumbente

Folha: simples, alternas, pilosas, venação hifódroma

Flor: inflorescência, corola cor branca, antera dorsifixa introrsa, cálice laciniado, corola laciniada

Fruto: piloso

Semente: elipsoide

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil

Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador 40



BORAGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Heliotropium angiospermum* Murray



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, ramos pilosos, tipo ereto

Folha: simples, alternas, membráceas, pilosas, broquidódromas

Flor: corola cor branca, estigma umbraculiforme, pedicelo presente

Fruto: drupa globosa, esquizocarpo liso

Semente: elipsóide

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



BORAGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Varronia leucomalloides* (Taroda) J.S. Mill.

NOME POPULAR: Louro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, indumento hirsuto, tricomas simples

Folha: simples, ovada elíptica, base aguda, ápice aguda/obtusos

Flor: cálice campanulado, lobo do cálice acuminado, corola campanulada, corola tamanho menos de 1.0 comprimento

Fruto: globoso e com indumento glabro, vermelho na maturidade

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



BROMELIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Dyckia spectabilis* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Baker

NOME POPULAR: Macambira, macambira-de-flecha



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: rizoma

Folha: lâmina triangular/lanceolada, margem da lâmina denso espinescente

Flor: pedicelo presente, forma das sépalas oval, forma das pétalas elíptica, cor das pétalas verde/creme

Fruto: 1,2 a 2,7 centímetros de comprimento

Semente: com alas falciformes

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



BURSERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett

NOME POPULAR: Imburana, amburana, jamburana, emburana



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caulo: lignificado, marrom-cinza, ereto, ritidomas presentes

Folha: simples, ovais, borda lisa, nervuras aparentes, opostas

Flor: corola de cor amarela/vermelha

Fruto: drupa, esverdeados ou amarelados quando maduros

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cereus jamacaru* DC.

NOME POPULAR: Mandacaru



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Cacto

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio, ramificado acima do nível do solo, ramo ereto, epiderme verde

Flor: tubo liso, corola cor branca, anteras amareladas

Fruto: pericarpo deiscente por 1 fenda, cor vermelha, resto do perianto decíduo, formato ovoide

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.

NOME POPULAR: Coroa-de-frade



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto, suculenta

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio, globoso a hemisférico, internamente não mucilaginoso, medula branca

Flor: corola cor magenta, cefálio mais longo que a largura

Fruto: comprimento até 2 vezes maior que diâmetro, externamente vermelho e branco/magenta e branco

Semente: testa convexa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Pilosocereus chrysostele* (Vaupel) Byles & G.D. Rowley

NOME POPULAR: Xique-xique-da-serra



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Cacto

Substrato: Rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio, aréola isolada, caule ramificado somente na base

Folha: simples, ovais, borda lisa, nervuras aparentes

Flor: cor do tubo rosado; segmentos do perianto interno alvos, tubo floral reto

Fruto: cicatriz do tubo profundamente inserida

Semente: testa lisa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tacinga inamoena* (K. Schum.) N.P. Taylor & Stuppy

NOME POPULAR: Quipá



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Cacto

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio (filoclado) aplanado, aréola inerme

Flor: corola cor laranja/vermelha, segmento do perianto reflexo

Fruto: internamente esverdeado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tacinga palmadora* (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy

NOME POPULAR: Palma



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Cacto

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio, ramos monomórficos, geralmente aplanados e com crescimento determinado, aréolas inermes até muito espinhosas, com gloquídeos

Folha: diminutas, cônicas, ovais, alongadas, cedo decíduas

Flor: solitárias ou agregadas, surgindo do ápice ou da margem dos cladódios distais, pericarpelo globoso/obovóide/turbinado-elongado, aréolas com brácteas suculentas

Fruto: globoso, turbinado ou alongado-piriforme, polpa funicular translúcida

Semente: muitas por fruto

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CACTACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente

NOME POPULAR: Xique-xique, alastrado



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Cacto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência:

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cladódio, epiderme verde/azulada

Flor: corola cor acastanhada/verde

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CAPPARACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cynophalla flexuosa* (L.) J.Presl

NOME POPULAR: Feijão-bravo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Acre, Amazonas, Pará, Rondônia. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná, Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caulo: ramos eretos, glabros a levemente pubescentes

Folha: simples, alterna dística, lâmina foliar lanceolada/elíptica/glabra, ápice agudo a acuminado

Flor: racemo corimbiforme axilar ou terminal

Fruto: cápsula linear delgada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CLEOMACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Physostemon* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, flexível, fotossintetizante

Folha: simples, aciculares

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CLEOMACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tarenaya spinosa* (Jacq.) Raf.

NOME POPULAR: Mussambê, sete-marias, beijo-fedorento



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante quando jovens

Folha: simples lobada (3-7 lóbulos), borda serrada

Flor: corola cor branca, zigomorfas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CLEOMACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tarenaya diffusa* (Banks ex DC.) Soares Neto & Roalson



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante

Folha: compostas, 3 - 5 folíolos, pecíolo inerme, lâmina inerme

Flor: corola cor branca, sépalas lineares triangulares, pétalas oblanceoladas a espatuladas

Fruto: fusiformes a oblongos

Semente: subcocleares a piriformes, testa longitudinalmente estriada com cristas transversais; fenda coberta por uma fina membrana que se liga a um arilo branco, unindo as extremidades da semente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



COMMELINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Aneilema brasiliense* C.B. Clarke



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, ereto

Folha: simples, espiralada

Flor: corola alva

Fruto: indumento ausente

Semente: hilo lateral

Saiba mais: 

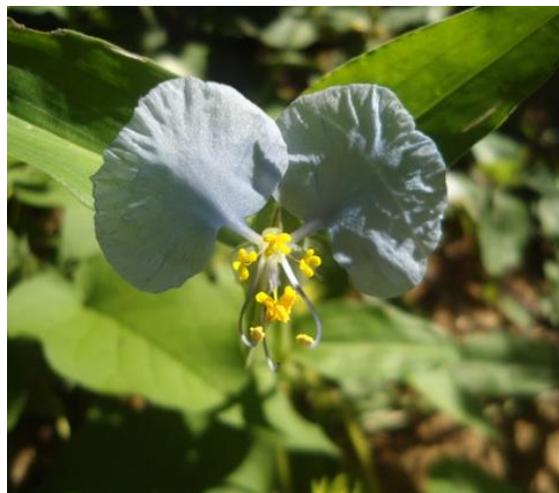
REFLORA – Flora e Funga do Brasil



COMMELINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Commelina obliqua* Vahl

NOME POPULAR: Trapoeraba, erva-de-santa-luzia



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Aquática, rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, ereto

Folha: dísticas, subsésseis, bainhas glabras, margem glabra, tricomas avermelhados na região oposta à inserção foliar; lâminas foliares lanceoladas, base assimétrica, ápice acuminado

Flor: estames azulados, estaminódios amarelados, pétalas azuladas

Fruto: cápsula

Semente: obovoide

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Distimake aegyptius* (L.) A.R. Simões & Staples

NOME POPULAR: Jetirana, jitirana, jitirana-de-batata, batatão-roxo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins.

Nordeste – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte,

Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom-cinza, fotossintetizante próximo às folhas

Folha: simples, ovais, borda lisa, nervuras aparentes

Flor: corola cor branca

Fruto: ovoides

Semente: indumento glabra

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Evolvulus filipes* Mart.

NOME POPULAR: Melhoral



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos eretos pouco ramificados

Folha: simples, lâmina lanceolada, base cuneada, ápice obtuso

Flor: corola cor branca/azul, sépala lanceolada, corola rotácea, limbo da corola lobado

Fruto: globoso, seco indeiscente

Semente: glabras

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Evolvulus ovatus* Fernald



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, ramos prostrados

Folha: simples, ovada, base subcordada, ápice obtuso

Flor: corola cor azul, forma da sépala lanceolada, indumento das sépala vilosa

Fruto: posição quando maduro reflexo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ipomoea longeramosa* Choisy

NOME POPULAR: Jitirana-amarela



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas, Pará, Roraima. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos volúveis, medula sólida, látex ausente

Folha: simples, ovada, base cuneada, ápice agudo

Flor: corola cor amarelada, sépalas externas maiores que internas

Semente: indumento lateral longamente serícea

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ipomoea marcellia* Meisn.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos volúveis, medula fistulosa, látex hialino

Folha: simples, ovada, base cordada, ápice agudo

Flor: corola cor branca, sépalas externas maiores que interna

Semente: indumento lanosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ipomoea nil* (L.) Roth

NOME POPULAR: Corriola, campainha, amarra-amarra



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos volúveis, medula sólida, látex ausente

Folha: simples, inteira, ovada, ápice acuminado, base cordada

Flor: cor da corola rosa claro/limbo azulado e tubo branco, sépalas externas iguais as internas/lanceoladas/hirsutas

Semente: indumento tomentosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ipomoea rosea* Choisy



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramo volúvel, medula fistulosa, látex branco

Folha: simples/palmatilobada, ovada, base cuneada

Flor: cor da corola rosa claro, sépalas externas iguais as internas

Semente: indumento velutina

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Jacquemontia corymbulosa* Benth.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos lenhosos nas bases/volúveis

Folha: simples, ovada, base cordada, ápice acuminado

Flor: corola cor azul, mesopétalas pilosas somente no ápice, tamanho das sépalas externas maiores que interna

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



CONVOLVULACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Jacquemontia gracillima* (Choisy) Hallier f.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramo herbáceo/volúvel/prostrado

Folha: simples, elíptica, aguda/cuneada

Flor: corola cor branca com as fauces vináceas, tamanho das sépalas externas maior que interna; ápice das sépalas agudo/arredondado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



DIOSCORIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Dioscorea campestris* Griseb.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/volúvel/trepadeira

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Pará. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: aéreo perene, basal inerme

Folha: simples, alterna, lâmina inteira, indumento ausente

Flor: pedicelo na flor estaminada presente

Fruto: cápsula alongada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Acalypha communis* Müll. Arg.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantins. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, São Paulo. *Sul* – Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: crescimento do caule ereto, tronco lenhoso, tipo de tricoma do caule não glandular simples e adpresso

Folha: estipela ausente, nervação da lâmina palmada, margem da lâmina crenada/serreada/serrilhada

Flor: flor pistilada séssil ou subséssil com cálice trímero, bráctea da flor pistilada ereta e profundamente laciniada

Fruto: indumento do fruto pubescente; superfície do fruto muricada

Semente: carúncula ausente, superfície da semente lisa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cnidoscolus quercifolius* Pohl

NOME POPULAR: Faveleira, favela, faveleiro, mandioca-brava



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom, fotossintetizante próximo às folhas

Folha: simples, serrilhada, folha não lobada, margem do limbo irregularmente dentada

Flor: corola de cor branca, perianto da flor estaminada hipocrateriforme, perianto da flor pistilada livre

Fruto: cápsula subglobosa

Semente: carúncula presente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur

NOME POPULAR: Urtiga, urtiga-branca, cansanção, queimadeira



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Rondônia. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Distrito Federal, Goiás. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, haste fotossintetizante com a presença de tricomas

Folha: simples, lobada, sinus entre os lobos foliares planos, margem do limbo inteira, glândula na margem da lâmina foliar ausente

Flor: corola cor branca, 5 pétalas

Fruto: cápsula globosa/subglobosa

Semente: com carúncula

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Croton blanchetianus* Baill

NOME POPULAR: Marmeleiro, marmeleiro-preto



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom-cinza, tricomas nos ramos jovens

Folha: pecíolo curto, lâmina foliar oval-lanceolada/oblonga, face adaxial com tricoma estrelado, face abaxial com tricoma

Flor: estaminada amarelo-esverdeada, pistilada amarelo-esverdeada, pétalas ausentes

Fruto: amarelo-prateado, lepidoto

Semente: elipsóide, lisa; columela inteira

Saiba mais:

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Croton hirtus* L'Hér.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, haste fotossintetizante com tricomas

Folha: simples, ovais, borda serrada, nervuras aparentes

Flor: inflorescência de cor branca

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Croton* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, haste fotossintetizante com tricomas

Folha: simples, ovais, borda serrada, nervuras aparentes

Flor: inflorescência

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Croton* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, haste fotossintetizante com tricomas

Folha: simples, ovais, borda lisa, nervuras aparentes

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Dalechampia scandens* L.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana ou trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte. *Centro-Oeste* – Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, São Paulo

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, haste, fotossintetizante

Folha: simples, trilobada, membranácea, lobos elípticos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem ligeiramente serreada

Flor: glândula resinífera presente, sépala pistilada pinatifida

Fruto: indumento pubescente

Semente: globosa, lisa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: Não identificado



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: simples, ápice agudo, borda lisa

Flor: corola cor branca/verde

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Euphorbia comosa* Vell.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Pará, Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cilíndrico, indumento glabro, forma em seção transversal

Folha: simples, filotaxia alterna, inteira, pinada

Flor: cor das brácteas do ciátio verde

Fruto: indumento glabro

Semente: carúncula presente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: Não identificado



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante, presença de tricomas

Folha: simples, ápice agudo, borda serrada, presença de tricomas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill.

NOME POPULAR: Pinhão-bravo, pinhão-vermelho



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: marrom-cinza, cicatriz peciolar presente, látex claro

Folha: simples, lobada, margem serrada

Flor: corola cor amarelada/vermelho/bicolor/rotácea/campanulada

Fruto: cápsula trilocular

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



EUPHORBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.

NOME POPULAR: Maniçoba



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Amazonas, Pará. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: glabro, liso ou com descamação da periderme, cilíndrico, bastante ramificado, látex branco ou translúcido, abundante

Folha: simples, alternas, glabras, cartáceas

Flor: botões ovais com 5 sépalas soldadas até a porção mediana, esverdeadas a purpúreas, glabras, disco estaminal amarelado

Fruto: cápsula de forma ovoide com superfície lisa

Semente: oblonga, superfície lisa, carúncula presente

Saiba mais:

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan

NOME POPULAR: Angico, angico-branco



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom-cinzento, ramos lenticelados, pubescentes a glabrescentes

Folha: compostas, folíolos lineares, superfícies glabras, ápice agudo a obtuso

Flor: inflorescência de cor branca

Fruto: folículo deiscente por meio de uma fenda única, marrom escuro, estreito

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Crotalaria* sp.

NOME POPULAR: Guizo-de-cascavel



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, ereta

Folha: simples, oblongo-elíptica ou obovada

Flor: corola cor amarela

Fruto: legume amarronzado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Ctenodon viscidulus* (Michx.) D.B.O.S.Cardoso & A.Delgado



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantis. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: prostado, subereto e herbáceo

Folha: composta, 7 a 11 folíolos obovais e membranáceos

Flor: corola cor amarela estandarte densamente pubescente

Fruto: formato não falcado, estipe tamanho até 2 mm de comprimento/maior que 2 e menor que 6 mm de comprimento

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Desmodium glabrum* (Mill.) DC.

NOME POPULAR: Rapadura-de-cavalo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Tocantins. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Goiás, Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: com ramos uncinados, quadrangular/ereto

Folha: composta, estípulas presentes, alternas, trifoliadas, folíolo ovado

Flor: pétalas cor roxa/lilás/purpúrea

Fruto: lomento, artículos não uniformes

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Erythrina velutina* Willd.

NOME POPULAR: Mulungu, suinã



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, cor do ritidoma acinzentado/castanho com estrias esbranquiçadas, superfície lisa com acúleos

Folha: deltoide, pecíolos armados

Flor: cálice espataceo/cartáceo, estandarte ressupinado/laranja/menos frequentemente branco

Fruto: legume oblongo levemente constricto entre sementes

Semente: reniforme, pretas ou vermelhas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Indigofera hirsuta* Harv.

NOME POPULAR: Anileira



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Amapá, Pará, Roraima, Tocantins. *Nordeste* - Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* - Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, estriada, xilopódio ausente

Folha: composta imparipinada, folíolos opostos e elípticos

Flor: pétalas vermelhas ou vináceas

Fruto: legumes retos

Saiba mais: 

REFLORA - Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Libidibia ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz

NOME POPULAR: Jucá, pau-ferro, madeira-de-ferro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins. *Nordeste* - Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* - Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, liso, com manchas esverdeadas e acinzentadas, cilíndrico

Folha: alternas ou espiraladas

Flor: corola cor amarela, pétalas adaxiais com manchas vermelhas

Fruto: legume indeiscente, lenhoso e inflado

Semente: oblonga/elíptica

Saiba mais: 

REFLORA - Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Luetzelburgia auriculata* (Allemão) Ducke

NOME POPULAR: Pau-mocó, pau-pedra, pau-de-chapada



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Pará, Tocantins. *Nordeste* - Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* - Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, marrom-cinza

Folha: composta, com 9 folíolos ovados/elípticos

Flor: pétalas cor branca e rósea

Saiba mais: 

REFLORA - Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Macropsychanthus grandiflorus* (Mart. ex Benth.)

L.P. Queiroz & Snak

NOME POPULAR: Mucunã-de-carçoço



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Liana/Trepadeira

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: fotossintetizante com presença de tricomas

Folha: estipelas presentes, estípulas peltadas

Flor: pétalas violáceas, glabras, dimorfismo das anteras, ovário lanoso, canescente

Fruto: oblongo, arqueado, comprimido, parcialmente deiscente (apenas a sutura se abrindo, mas sem liberar as sementes)

Semente: suborbiculares, compressas; hilo linear circundando, testa marrom com envoltório fêltreo aderido

Saiba mais:

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Macroptilium* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, prostado ou volúvel

Folha: compostas, trifoliadas com folíolos lobados

Flor: cor da corola vináceas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Macroptilium* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, prostrado/volúvel

Folha: composta, trifoliada

Flor: corola cor roxa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Macroptilium atropurpureum* (Sessé & Moc. ex DC.) Urb.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Liana

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: prostados ou volúveis

Folha: compostas, trifoliadas com folíolos ovados

Flor: cálice verde, tubuloso, externamente pubescente, estandarte e carena roxo-claro com base esverdeada

Fruto: linear, valvas retas, seríceo, bege

Semente: oblongas, castanhas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Indigofera microcarpa* Desv.

NOME POPULAR: anileira, caáchira, caáquera, erva-de-anil



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste cilíndrica fotossintetizante, xilopódio ausente

Folha: compostas imparipinadas, folíolos obovados

Flor: pedicelada, pentâmera, zigomorfa, cálice gamossépalo, coloração rosa/lilás

Fruto: legume, séssil; reto, linear, túrgido, cilíndrico; bi-triseminado

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Mimosa tenuiflora* Benth

NOME POPULAR: Jurema-preta



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: lignificado, presença de espinhos, indumento glabro, presença de tricomas simples

Folha: compostas, estípulas persistentes

Flor: inflorescência cilíndrica com androceus evidentes e alvos

Fruto: vagem amarronzada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Neptunia plena* (L.) Benth.

NOME POPULAR: Dorme-dorme, jurema-d'água



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Aquática, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Acre, Amazonas, Pará. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramificações monopodiais, indumento esponjoso fibroso presente

Folha: compostas, nervação inconspícua

Flor: inflorescência de coloração amarela

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Parkinsonia aculeata* L.

NOME POPULAR: Palo-verde, Espinho-de-Jerusalém



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Roraima. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Goiás, Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, presença de espinhos

Folha: estípula espinescente

Flor: pétalas zigomorfas com manchas avermelhadas e coloração amarela predominante

Fruto: legume constricto entre as sementes

Semente: formato elíptico

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Piptadenia retusa* (Jacq.) P.G.Ribeiro, Seigler & Ebinger

NOME POPULAR: Jurema-branca



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: presença de acúleos dispersos, ereto

Folha: ápice obtuso, margens planas, base assimétrica

Flor: inflorescência sinflorescência pseudo racemo/fascículo axilar

Fruto: seco, legume

Semente: ovóide, testa marrom

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Senna* sp. Mill.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante

Folha: composta paripinadas, multifolioladas

Flor: zigomorfas ou assimétricas, pentâmeras, corola cor amarela

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



FABACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tephrosia noctiflora* Bojer ex Baker



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas e Roraima. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte. *Sudeste* – Espírito Santo, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante, indumento estrigoso

Folha: composta pinada com número maior que três folíolos, folíolo obovado

Flor: inflorescência cor roxa/branca

Fruto: cálice ausente, leguminoso com indumento viloso

Semente: reniforme e verrucosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



LAMIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Mesosphaerum suaveolens* (L.) Kuntze

NOME POPULAR: Alfazema



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante

Folha: simples, margem serrada

Flor: corola cor lilás/roxo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



LOASACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Mentzelia aspera* L.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Pará. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante

Folha: simples, ovais, borda serrada

Flor: corola cor amarela

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Gossypium hirsutum* L.

NOME POPULAR: Algodoeiro, algodão, algodão-bonito



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Amazonas. *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte. *Centro-Oeste* – Goiás. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* - Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: indumento hirsuto, lignificado

Folha: ovada/lanceolada, acuminada

Flor: corola cor amarela/roxa, 3 a 5 carpelos

Semente: ovoide com cerdas brancas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Herissantia crispa* (L.) Brizicky

NOME POPULAR: Malvaíscó



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe, Rio Grande do Norte

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: prostado, haste

Folha: simples, borda serrada

Flor: corola cor branca (predominante)/amarela

Fruto: mericarpos simples com 2 a 3 sementes por mericarpo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Melochia tomentosa* L.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí. *Centro-Oeste* - Mato Grosso do Sul, Mato Grosso

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste fotossintetizante

Folha: simples, ovado-lanceolada, borda serrada com tricomas

Flor: corola cor roxa/lilás, cálice campanulado

Fruto: cápsulas piramidais deiscentes

Semente: estriadas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Sida cf. spinosa* L.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro. *Sul* - Paraná, Rio Grande do Sul

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, indumento tomentoso, tricomas simples

Folha: simples, ovada, borda serrada, face adaxial pubescente

Flor: corola cor amarela/creme

Fruto: esquizocárpico com 5 mericarpos

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Sida galheirensis* Ulbr.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* - Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, indumento tomentoso, tricomas estrelados

Folha: simples, lanceolada, borda serreada com tricomas

Flor: corola cor amarela, sépalas agudas

Fruto: esquizocárpico com 9 a 10 mericarpos

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MALVACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Waltheria viscosissima* A. St.-Hil.

NOME POPULAR: Malva-viscosa



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* - Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins. *Nordeste* - Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* - Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* - Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto; indumento hirsuto

Folha: simples, alternadas espiraladas, membranáceas

Flor: corola cor amarela, distila com estigma alongado plumoso

Fruto: truncado com deiscência loculicida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MOLLUGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Glinus* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante, ereto, de ramificação difusa

Folha: membranáceas, pseudoverticiladas, ápice obtuso, base aguda

Flor: corolas alvas a esverdeadas, sépalas persistentes, ápice e base obtusos

Fruto: tipo cápsula loculicida, elíptica

Semente: marrons, estriadas, reniformes

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



MOLLUGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Mollugo verticillata* L.

NOME POPULAR: Capim-tapete, cabelo-de-guia, mofungo, molugo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante, ereto, de ramificação difusa

Folha: membranáceas, pseudoverticiladas, ápice obtuso, base aguda

Flor: corolas alvas a esverdeadas, sépalas persistentes, ápice e base obtusos

Fruto: tipo cápsula loculicida, elíptica

Semente: marrons, estriadas, reniformes

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



NYCTAGINACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Boerhavia coccinea* Mill.

NOME POPULAR: Pega-pinto



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, crescimento procumbente/decumbente

Folha: filotaxia opostas

Flor: corola de cor roxa/lilás

Fruto: coloração verde, textura pegajosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



OXALIDACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Oxalis divaricata* Mart. ex Zucc.

NOME POPULAR: Trevo, azedinha, azedinho



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: filotaxia espiralada, trifolioladas, folíolos oblongos, oval-oblongo

Flor: sépalas com tricomas glandulares, pétalas espatuladas, amarelas

Fruto: cápsula, globosa, 2 sementes por lóculo

Semente: ovóides, estriadas, alaranjadas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PAPAVERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Argemone mexicana* L.

NOME POPULAR: Cardo-santo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: glabros, esbranquiçados, ramificados na base

Folha: elípticas a ovadas, lobada, 3-6 lobos, irregular, dentados

Flor: sépalas cuculadas, pétalas cor amarelo

Fruto: cápsula oblonga a elíptico-oblonga

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PASSIFLORACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Passiflora foetida* L.

NOME POPULAR: Maracujá-do-mato, maracujá-de-cheiro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Trepadeira, volúvel

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: cilíndrico, consistência lenhoso

Folha: trilobada, margem serrada

Flor: sépalas e pétalas oblango-lanceoladas, ovário ovalado, piloso

Fruto: bagas globosas a subglobosas

Semente: obovadas, superfície foveolada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PHYLLANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Phyllanthus niruri* L.

NOME POPULAR: Quebra-pedra



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: simples, ereto, haste

Folha: filotaxia alterna, oblongas

Flor: solitárias, inconspícuas, abaixo da nervura central da folha

Fruto: frutos globosos, tipo cápsula

Semente: verrucosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PHYLLANTHACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Phyllanthus* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, arbusto

Substrato: Terrícola, rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste

Folha: pinadas, ovoides, alternas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PIPERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Peperomia* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: agudas

Flor: aclamídeas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Aristida* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola, rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: geralmente haste, fotossintetizantes

Folha: alongadas, bainha fendida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cenchrus echinatus* L.

NOME POPULAR: Capim-carrapicho, carrapicho, capim-amoroso, timbetê



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caulo: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: alongadas, agudas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cenchrus purpureus* (Schumach.) Morrone

NOME POPULAR: Capim-elefante, capim-napiê



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: alongadas, bainha fendida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Chloris barbata* Sw.

NOME POPULAR: Capim-pé-de-galinha-roxo, capim-rabo-de-burro



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caulo: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: glabra, agudas, planas e com tricomas

Flor: espigas com 3 antécios

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cynodon dactylon* (L.) Pers.

NOME POPULAR: Grama-bermuda



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: alongada

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Dactyloctenium aegyptium* (L.) Willd.

NOME POPULAR: Calandrini, capim-mão-de-sapo, capim-pé-de-galinha



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: alongada

Flor: inflorescências 3-5 racemos, oblíquos a perpendiculares

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Echinochloa crus-galli* (L.) P. Beauv.

NOME POPULAR: Barbudinho, capim-arroz, capim-capivara



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: colmo ereto, decumbente

Folha: alongadas

Flor: inflorescência espiga

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Panicum* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Aquática, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste

Folha: bainha glabra ou densamente pilosa, planas ou involutas

Flor: inflorescências espiga, sem cerdas involucrais na base

Fruto: cariopse típica, ovóide ou obovóide

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Panicum trichoides* Sw.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Norte* – Acre, Pará, Rondônia, Tocantins *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: haste, fotossintetizante

Folha: alongadas, bainha fendida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tragus* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola, rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: geralmente haste, fotossintetizantes

Folha: alongadas, bainha fendida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



POACEAE

NOME CIENTÍFICO: Não identificado



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola, rupícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: geralmente haste, fotossintetizantes

Folha: alongadas, bainha fendida

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



PORTULACACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Portulaca elatior* Mart. ex Rohrb.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Rupícola, terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: caule ereto, ramificado, tricomas axilares conspícuos

Folha: pediceladas, cilíndricas, geralmente caducas

Flor: inflorescência congesta, 3-8 flores sésseis, 5 pétalas, ápice agudo

Fruto: pedicelado, semi globoso

Semente: 15-25 por fruto, cor chumbo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



RHAMNACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Sarcomphalus joazeiro* (Mart.) Hauenschild

NOME POPULAR: Juazeiro, juá



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Árvore

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Centro-Oeste* – Mato Grosso do Sul. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: tronco, presença de espinhos robustos

Folha: oval, trinérvia, margens serradas

Flor: inflorescência, diclamídea, corola cor verde

Fruto: globoso, carnosos

Semente: 1 por fruto

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



RUBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Hexasepalum teres* (Walter) J.H.Kirkbr.

NOME POPULAR: Mata-pasto



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, indumento piloso

Folha: estreitamente ovada com base cordada, margem lisa

Flor: corola cor branca, estigma bilobado

Fruto: tipo cápsula, formato obovoide

Semente: formato plano convexas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



RUBIACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Richardia grandiflora* (Cham. & Schltdl.) Steud.

NOME POPULAR: Ipeca-mirim, poaia, poaia-da-praia



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ereto, haste, fotossintetizante

Folha: alongadas, agudas

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



SAPINDACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Cardiospermum corindum* L.

NOME POPULAR: Balãozinho, chumbinho



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Subarbustos trepadores

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte. *Sudeste* – Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo. *Sul* – Paraná

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: principal escandente

Folha: estípula persistente, lâmina biternada/decomposta/trifoliolada ou pentafoliolada

Flor: 4 sépalas, pétalas com tricomas glandulares em adaxial

Fruto: cápsula cartácea, forma elipsoide ou ovoide

Semente: conformação esférica ou sub esférica

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



TURNERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Piriqueta racemosa* (Jacq.) Sweet



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola, rupícula

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil.

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos com tricomas simples e porrecto estrelado e glandular micro capitado

Folha: pecíolo presente, lâmina foliar elíptica/ovada/papirácea/discolor

Flor: cálice lobo interno tomentoso na lateral da nervura central, corola branca/amarela/laranja

Fruto: superfície lisa

Semente: forma curvada, superfície reticulada com nó proeminente, epiderme papilhosa

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



TURNERACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Turnera cearensis* Urb.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Endêmica do Brasil

Ocorrência: *Nordeste* – Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe. *Sudeste* – Minas Gerais

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: indumento dos ramos com tricomas estrelados e simples

Folha: lâmina ovada elíptica ou obovada

Flor: corola amarela e apêndice corona ausente

Fruto: exocarpo granuloso

Semente: superfície estriada reticulada, epiderme papilosa, calaza proeminente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



VERBENACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Lantana camara* L.

NOME POPULAR: Lantana, camará, cambará



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: porte lenhoso, ramos eretos e não aculeado

Folha: oval, elíptica e com lâmina de base atenuada

Flor: lobada com corola branca/membranácea

Fruto: cor castanho escuro e mesocarpo seco

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



VERBENACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Lantana canescens* Kunth



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos inermes, decumbentes ou eretos, ramificados, seríceos com tricomas simples

Folha: opostas, decussadas, cartáceas a membranáceas e com pecíolos

Flor: inflorescência, tamanho igual ou menor que as folhas, persistentes após frutificação

Fruto: ovóide, marrom claro, sem fenda, face estriada, endocarpo fino, mesocarpo tênue

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



VERBENACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Lantana* sp.



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto, Subarbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa.

Endemismo: Não é endêmica do Brasil.

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: ramos eretos, escandentes com acúleos e tricomas

Folha: simples opostas ou 3- verticiladas, nervação craspedódroma

Flor: florescências parciais compostas por espigas

Fruto: drupa vinácea ou marrom

Semente: maduras desprovidas de endosperma, cotilédones crassos, unidos

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



VERBENACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson

NOME POPULAR: Melissa, falsa-melissa, erva-cidreira, alecrim-do-campo



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Arbusto

Substrato: Terrícola

Origem: Nativa

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Todas as regiões do Brasil

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: indumento hirsuto glandular

Folha: decussada e ternada, peciolada, lâmina elíptica, lanceolada e ovada

Flor: cálice tubuloso, corola hipocrateriforme, cor branca/rosa

Fruto: esquizocarpo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ZYGOPHYLLACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tribulus* sp.

NOME POPULAR: Lantana, camará, cambará



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste - Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo, prostrados ou procumbentes

Folha: compostas paripinadas

Flor: pedunculadas, pentâmeras actinomorfas, inteiras

Fruto: esquizocarpo, indeiscentes, espinescentes

Semente: por mericarpo, oblongoobovada, testa membranácea, endosperma ausente

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil



ZYGOPHYLLACEAE

NOME CIENTÍFICO: *Tribulus terrestris* L.

NOME POPULAR: Videira-da-punctura, abrolhos, abre-olhos



VIDA E DISTRIBUIÇÃO:

Forma de vida: Erva

Substrato: Terrícola

Origem: Naturalizada

Endemismo: Não é endêmica do Brasil

Ocorrência: Nordeste – Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA:

Caule: herbáceo pubescente

Folha: composta

Flor: axilares actinomorfas, amarelas, pentâmeras

Fruto: espinescentes indeiscentes, com 5 mericarpos, receptáculo caduco quando maturo

Saiba mais: 

REFLORA – Flora e Funga do Brasil





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que as informações aqui apresentadas tenham contribuído para seu conhecimento acerca da diversidade vegetal da Caatinga, esse bioma que cada vez mais merece atenção e cuidado. Localidades como a estudada no presente trabalho são fundamentais para a divulgação da diversidade desse bioma, uma vez que configuram verdadeiras vitrines científicas.

O Sítio Arqueológico Mirador pode ser visitado por discentes de escolas e faculdades, ou pelo público em geral, sendo palco de projetos de pesquisa, ensino e extensão, e o guia ilustrado das plantas da região será uma ótima ferramenta para que docentes, agentes de turismo ou mesmo a comunidade local possam discorrer sobre o ambiente e sua riqueza em número de espécies vegetais.

Vale atentar também que a grande quantidade de plantas da região se faz importante para a manutenção da fauna local, a qual depende de recursos como abrigo e alimento proporcionados pelas espécies vegetais. Assim, conhecer é primordial para conservar. Uma vez que o público em geral saberá que o sítio possui uma riqueza significativa, a partir do guia florístico, com certeza isso ajudará na ideia de conservação desse patrimônio biológico.



GLOSSÁRIO

A

ABAXIAL face inferior da folha; antônimo de adaxial.

ACLAMÍDEAS flor sem perianto.

ACTINOMORFAS órgão de simetria radial.

ADAXIAL face superior da folha; antônimo de abaxial.

ARÉOLA pequena área; conjunto de meristemas com espinhos.

ARILO estrutura desenvolvida ao redor das sementes.

AXILARES relativo ao eixo.

B

BAINHA parte basal achatada da folha, que a prende ao caule.

BRÁCTEA folha modificada cuja axila desenvolve uma flor ou inflorescência.

C

CÁLICE involúcro exterior da flor periantada; composto por um conjunto de sépalas.

CAMPANULADO em forma de sino.

CANESCENTE planta ou órgão revestido de tricomas brancos e curtos.

CÁPSULA fruto simples, seco, deiscente, geralmente com várias sementes.

CARENA conjunto de duas pétalas diferenciadas.

CARIOPSE fruto simples, seco, indeiscente, com uma só semente.

CARPOPÓDIO região de conexão do ovário ao eixo da flor ou inflorescência.

CARÚNCULA tipo de arilo.

CEFÁLIO parte em que nasce as flores.

CIPSELA tipo de fruto seco indeiscente.

CLADÓDIO órgão caulinar e de aparência e função de folha; comum em Cactaceae.

COLUMELA eixo que persiste após a queda dos mericarpos.

CORIMBO tipo de inflorescência que as flores saem de pontos diferentes da mesma haste.

COROLA involúcro floral, por dentro do cálice, geralmente de cores vistosas, formado por um conjunto de pétalas.



CORONA conjunto de apêndices dispostos entre a corola e os estames.

COTILÉDONES folha embrionária, podendo conter reservas.

D

DECUMBENTES que está deitado, caules deitados sobre o solo.

DECUSSADA folha oposta cruzada.

DEISCENTES abertura de qualquer órgão vegetal, geralmente fruto, por mecanismo natural.

DICLAMÍDEA flor provida de dois envoltórios, cálice e corola.

DORSIFIXA antera que se prende ao filete pelo dorso.

DRUPA fruto simples, carnoso, com endocarpo lenhoso.

E

ELIPSOIDES com formato de elipse, círculo.

ENDOCARPO camada interna do pericarpo.

EPIDERME tecido adulto primário, geralmente de uma camada de células.

ESCANDENTES caule ou planta que cresce prendendo-se de qualquer forma ao substrato.

ESPATULADAS em forma de colher.

ESPIGA inflorescência que as flores são sésseis e dispostas ao longo de um eixo.

ESPINESCENTES que forma, é provido ou termina em espinho.

ESQUIZOCARPO fruto simples, seco, indeiscente, na maturação cada carpelo separa-se.

ESTAMES órgão reprodutor masculino da flor, unidade do androceu.

ESTAMINÓDIO estame modificado que não tem a função de produzir pólen.

ESTANDARTE pétala superior, larga, ereta.

ESTÍPULA formação laminar presente na base do pecíolo.

ESTOLÃO caule lateral rastejante e capaz de gerar, vegetativamente, outras plantas.

ESTRIA sulco, traço ou aresta.

EXOCARPO OU EPICARPO camada externa do fruto.

EXSERTOS estames com as anteras acima da fauce da corola.

F

FALCIFORMES diz-se órgão parecido com uma foice; o mesmo que falcado.



FAUCE extremidade da corola que se divide para formar os lacínios.

FILOTAXIA forma em que as folhas se dispõem no caule.

FISTULOSA estrutura oca ou tubulosa.

FUSIFORME em forma de fuso, mais espesso ao centro e atenuado nas extremidades.

G

GLANDULAR referente a glândulas.

GLOBOSO esférico, em forma de globo.

H

HASTE caule macio, flexível e fotossintetizante.

HALINO transparente.

HILO cicatriz no tegumento indicando a região de contato do óvulo com o funículo.

HIPOCRATERIFORME corola gamopétala com longo tubo estreito, terminando com um limbo.

HIRSUTO provido de tricomas ou pelos longos.

I

INDEISCENTE órgão que não se abre por mecanismo natural.

INDUMENTO cobertura de toda e qualquer parte da planta, por tricomas, por exemplo.

INTRORSA antera com abertura voltada para o interior.

L

LACINIO segmento profundo, estreito e pontiagudo.

LÂMINAS parte expandida da folha, mesmo que limbo.

LANOSA semelhante à lã.

LÁTEX suco presente em algumas plantas, frequentemente leitoso.

LEPIDOTO escamoso ou recoberto de pelos em forma de escamas.

LIANA cipós lenhosos, caules de trepadeiras ou volúveis.

LOBADA órgão provido de lobos, cortes não profundos.

LOCULICIDA decência em que a abertura se dá por meio do lóculo.

M



MERICARPOS partes de um fruto esquizocárpico.

MESOCARPO parte entre o epicarpo e o endocarpo.

MONOPODIAL ramificação em que o eixo principal se desenvolve em uma única gema.

MURICADA provido de saliências ou espinhos.

O

OBLANCEOLADA folha em forma lanceolada invertida, com a parte apical mais larga.

OBLONGA folha mais longa que larga, com bordas quase paralelas.

OVADA OU OVOIDE em forma de ovo.

P

PALMATILOBADA lobado em forma de palma de mão; o mesmo que pentalobada.

PAPILOSA provido de papilas.

PEDICELO haste que suporta a flor.

PELTADA folha que o pecíolo se insere no meio da lâmina.

PERIGÔNIO verticilo protetor composto de uma ou mais tépalas.

PÉTALAS unidade da corola das flores, podem ser separadas ou unidas.

PILOSO provido de tricomas.

PINATÍFIDA folha de nervação pinada com bordas recortadas.

PSEUDOVERTICILADA falsa filotaxia verticilada, que três ou mais folhas partem de um mesmo nó.

R

RESINÍFERO certos ductos cujas células segregam resina.

RITIDOMA conjunto de tecidos mortos da casca de caules.

ROTÁCEA o mesmo que rodado.

S

SÉPALAS unidade do cálice das flores, podem ser separadas ou unidas.

SERÍCEOS coberto de tricomas ou pelos finos, geralmente curtos e apicados.

SETOSO recoberto por pelos.

SETULOSOS órgão que possui sétulas.



T

TÉPALA unidade do perigônio.

TERNADA órgãos ou partes de órgãos vegetais dispostos em grupos de três.

TOMENTOSO que é provido de tomento.

TRILOCULAR ovário de três lóculos.

U

UMBRACULIFORME possui forma de umbela.

V

VELUTÍNEO semelhante a veludo.

VERRUCOSA relativo a verrugas ou provido de verrugas.

VILOSO provido de pelos longos.

X

XILOPÓDIO órgão subterrâneo, lignificado, com função de reserva de nutrientes.

Z

ZIGOMORFA flor com um plano só, possível de dividi-la em duas metades simétricas.





O “Guia Florístico do Sítio Arqueológico Mirador” complementa o valor social, cultural e ambiental do sítio, reforçando o potencial científico da área, para além do cunho arqueológico. O sítio situa-se no município de Parelhas-RN, inserido no bioma Caatinga. Esse bioma, um dos mais singulares e distintivos do Brasil, exibe uma paisagem de contrastes marcantes e uma rica diversidade de vida adaptada às condições áridas e semiáridas.

Esta obra retrata a biodiversidade vegetal presente no ambiente, e documenta dados de importância biológica e conservacionista a esta área ameaçada. O guia possui imagens das plantas, além de identificações taxonômicas e vernaculares, e as descrições de ocorrência, distribuição e morfologia das espécies registradas. Assim, o material pode ser utilizado em estudos da flora local, e explorações turísticas voltadas ao conhecimento das espécies vegetais.